

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AMEDRONTAR PARA CONSEGUIR OBEDIÊNCIA

No ano de 1525 — isto é, nada menos do que 465 anos atrás, já naquele tempo! — o conhecido e poderoso cardeal inglês Wolsey escreveu ao papa Clemente VII uma carta altamente interessante, para entendermos o que acontece com a Igreja, também nos dias de hoje. Em sua carta ao papa, o cardeal Wolsey prevê as funestas consequências da imprensa, recentemente inventada por Gutenberg. "A fé católica e os dogmas da Igreja — exclama o cardeal — doravante ficarão vulneráveis a toda espécie de questionamentos, o que não podemos permitir".

Continua o cardeal: "Os leigos agora lêm as Sagradas Escrituras e rezam em sua língua vulgar. Se tal estado de coisas não for imediatamente coibido, corremos o perigo do povo começar a pensar que o clero não tem mais utilidade. E vai acabar achando que tem o direito de traçar sua própria caminhada para Deus". O cardeal Wolsey recomenda que, a todo custo, os mistérios de nossa santa religião sejam mantidos nas mãos do clero, protegidos da ignorância da plebe.

Sendo homem inteligente, o cardeal Wolsey, em suas observações, previu amarguradamente a formidável revolução religiosa e cultural que tomou conta da Europa, nos séculos seguintes. Os amargos pressentimentos do cardeal se encontram e parecem confirmar a constatação de grande historiador inglês, chamado Macaulay: "As grandes mudanças sociais iniciaram quando o povo começou a libertar-se

das dominações clericais". O que achas desta afirmação do Macaulay?

E o que Você acha da situação de hoje? Teria mudado totalmente? Em nossa Igreja do Brasil, tida e havida como desinstalada e servidora, já foi deixado que se criasseem todas as condições do povo assumir como sendo a Igreja? O clero de nossa Igreja, de preferência o alto clero, já se convenceu plenamente de que é apenas um serviço ao povo? Serviço que tem, por obrigação, incentivar, instrumentalizar e coordenar o que o Povo de Deus decide e escolhe? O que Você acham das respostas a estas perguntas?

Em todo caso, alguns fatos atuais na vida de nossa Igreja parecem recomendar cautela, a fim de evitarmos respostas apressadas e triunfalistas. Eis alguns: a satanização orquestrada de uma teologia que luta e sofre para dar ao Povo de Deus oprimido e sofredor o seu lugar na Igreja. As acusações de politização marxista aos esforços proféticos de recondução da fé cristã à sua função de escuta às interrogações de Deus à Igreja, nos sofrimentos do povo. As acusações de sociologismo horizontalista à necessidade objetiva de interpretar os dados da realidade com os achados da ciência.

Mas é preciso que o Povo de Deus atropelle barreiras também neste ponto: muita ameaça e sinistro não passam da defesa de interesses ou de mecanismos intencionais produtores de medo, inibidores da caminhada, conservadores da submissão. (F.L.T.)

IMAGEM DE ESTUPEFAÇÃO

1. Dentre aqueles que o seguiam o Mestre escolhe doze. Por que doze e somente doze, Senhor inescrutável? Será que pensastes nas doze tribos de Israel que carregavam nos seus ombros frágeis a esperança do Messias libertador? Será que pensastes talvez nos doze sinais do zodíaco, revezando-se no acompanhamento do Sol da justiça e completando o ciclo da esperança até a segunda vinda? Mais importa aqueles que chamastes, para partilhar da vossa missão divina e do serviço de Amor. Chamastes como quisestes chamar.

2. São homens rudes e simples. Alguns eram pescadores. Levi cobrador de impostos e pecador público. Dos doze privilegiados alguns. Por quê? Seriam os melhores? Os mais santos? Os mais perfeitos? Sabeis e não dizeis para confundir os curiosos que somos todos nós. E, espanto dos espantos, por que privilegiados, contra toda evidência, a Simão filho de Jonas? Parece que já no princípio olhastes fundo no coração do pescador de Betsaida. Já no primeiro encontro chamaste-o de Kephas, que quer dizer pedra.

3. Por que pedra? por que um dos três ou quatro prediletos? por que sempre na lista o primeiro de todos? Fecho meus olhos carnais. E vejo essa pedra esboçoar-se quando sente afundar-se no mar, vejo essa pedra anunciar coragem, cortar a orelha de Malco e, de repente, covarde, renegador da Verdade, homem frágil, homem sem caráter... Sobre esta pedra, Senhor, construí a vossa Igreja? Corrigi, Senhor, em tempo a vossa promessa de Amor. Não me escutais: à luz da Páscoa firmais vossa promessa de Amor. Escolhei previsivamente o fraco para humilhar o nosso orgulho. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

FIDELIDADE A PEDRO

- Num encontro do Papa Paulo VI com os observadores não católicos que participavam do Concílio Vaticano II, disse o Papa Montini com profundo sentimento que se refletia nos olhos límpidos: "Eu sei que sou um obstáculo à realização da unidade dos cristãos".
- Paulo VI não queria dizer que ele pessoalmente dificultasse a unidade. O obstáculo era e é, sem dúvida nenhuma, o ministério de Pedro: era o que afirmava com humildade e verdade o grande Papa.
- O problema, em si, é incontornável, é irreversível. Na hora em que Jesus dizia a Pedro e à Igreja: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra terá sido ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, terá sido desligado nos céus" (Mt 16,18-19), estava criado um ministério que seria, através dos séculos,

uma garantia da Fé e da unidade da Igreja visível, mas estava também criado uma "pedra de tropeço" para muitos.

- Certamente, deveremos entender o ministério de Pedro, que passou à Igreja na pessoa do sucessor de Pedro — aquele a quem chamamos de Papa —, em sua essência, em sua pureza, em seu valor divino.

- Com outras palavras: a compreensão do ministério de Pedro-Papa deve abstrair de todas as humanidades que aconteceram no correr dos séculos e sempre, nisto ou naquilo, haverão de acontecer numa Igreja que, sendo embora divina, foi, é e será sempre uma Igreja marcada das limitações humanas.

- Deve abstrair, portanto, de todas as humanidades da Igreja e de cada Papa, para olhar, em espírito de Fé — só a Fé profunda e pura nos permitirá essa visão do essencial — o que Jesus Cristo estabeleceu de maneira definitiva quando, às margens de uma das

fontes formadoras do Rio Jordão, em Cesaréia de Filipe, proclamou solenemente num contexto duplo: "Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja" (Mt 16,18).

- A Igreja primitiva entendeu o sentido das palavras de Jesus. E praticou-as escolhendo, de uma ou de outra maneira, aqueles que sucederam a Pedro.

- No século 3 começa a reflexão sobre o ministério de Pedro-Papa. E uma teologia inicial vai descobrir em Mt 16,13-20 o fundamento bíblico do primado de Pedro. Sobre este fundamento bíblico debruçou-se a crítica de todos os tempos, tentando minimizá-lo ou mesmo destruí-lo. Em vão. A história da Igreja é a demonstração clara da fidelidade fundamental que a Igreja sempre dedicou a Pedro-Papa, apesar de todas as humanidades que punham (e põem) em prova a nossa Fé no ministério de Pedro (A.H.).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)
 1. E quando esta rede está cheia, os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem, felizes, no cesto o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.
 2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Louvemos a Deus, que nos dá força para trabalhar e ver "instaurada a fraternidade universal".

P. (canta): Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação / Deus quer de mim que livremente / eu lhe responda sim ou não. S. Louvemos a Jesus Cristo que continua iluminando os passos do sucessor de Pedro, e nos dando luz e força para continuar a caminhada.

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto / continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

S. Louvemos o Espírito Santo, pelo qual firmamos a vossa força para sermos luz em nossas comunidades.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo, celebramos o Dia do Papa. As leituras nos levam a refletir sobre o primeiro Papa, Pedro, que recebeu de Jesus Cristo o poder de edificar a Sua Igreja. O povo da época, como cristãos firmes, não cessava de orar a Deus, com a finalidade de ficar unido ao seu líder. Paulo, quando deu por concluída sua missão, lembra que o Senhor lhe assistiu durante todo o tempo em que proclamavam a mensagem que seria ouvida por todos os povos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja, enquanto formada por homens pecadores, pode não ser santa, como gostaríamos que fosse. Mas isto não dá direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)

3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

P. Amém!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concede à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. São Pedro, aprisionado, une o Povo de Deus em oração. O Senhor ouve seu clamor e socorre os que têm fé e procuram o bem comum.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também Pedro. Era nos dias dos Pães sem fermento. Prendeu Pedro e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa, tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, enquanto, diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e despertou-o, dizendo: "Levanta-te depressa!" E caíram-lhe das mãos as correntes. O Anjo lhe disse: "Põe tuas roupas e calça tuas sandálias". E Pedro assim o fez. Acresentou o Anjo: "Joga teu manto sobre os ombros e segue-me". Pedro saiu e foi seguindo o Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim, pelo primeiro posto da guarda, depois pelo segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo, diante deles. Saíram e enveredaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desa-

pareceu. Voltando a si, Pedro disse: "Agora sei realmente que o Senhor enviou seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu". — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

SI 34

C. Nossa resposta é bendizer ao Senhor, que nos liberta das mãos de nossos inimigos e daqueles que perseguem o Povo santo de Deus.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

S. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo / seu louvor estará sempre nos meus lábios; / eu me glorio do Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres.

2. Engrandecei ao Senhor comigo / juntos exaltei o seu nome. / Procurei o Senhor e ele me atendeu / e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes / vosso rosto não ficará envergonhado. // Este pobre gritou e o Senhor ouviu / salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa / ao redor do que o temem e os liberta. Provai e vedo como o Senhor é bom / feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa caminhada, trilhada no cumprimento da verdadeira missão, para a qual fomos criados, nos levará afinal ao Reino.

L. Leitura da 2ª Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — "Meu filho amado: Quanto a mim, já estou a ponto de ser oferecido em sacrifício, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, náquele Dia. E não somente a mim, mas a todos os que estiverem esperando com amor sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, a fim de que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia Luia! / A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Luia Luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!

E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!
em fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
Aleluia, Aleluia: Lulia, Lulia!...

11 EVANGELHO

C. A Igreja de Cristo não pode ter alicerces na fraqueza humana dos que a formam, mas na firmeza da fé dos que lutam pela justiça do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo!" Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és Tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, Senhor!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Procurando viver os exemplos de Pedro e Paulo, e confiantes na força de nosso Pai, rezemos:

L1. Pelo Papa, para que Cristo o ajude a cumprir a missão que recebeu de proteger, guiar e reunir a Igreja, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que a nossa Igreja não pare de fazer orações, fortalecendo a todos que lutam por este Reino, rezemos ao Senhor:

L3. Por todas as pessoas que são perseguidas ofendidas, humilhações e até morte por causa da Igreja, por proclamarem a mensagem de Cristo, rezemos ao Senhor:

Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus Libertador garantiste que de nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Não queremos fugir da cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de aflição. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente / eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar no tempo, a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que a oração de vossos Apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Resurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, sómente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorri, pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descance: amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concede-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fraternidade do pão e na doutrina dos Apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Além da mensagem de Cristo, na celebração de hoje dois personagens nos ajudam no crescimento e vivência de nossa fé. Durante esta semana, procuremos meditar na melhor forma de dar testemunho de Pedro e Paulo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica toda a Igreja, vos abençoe.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele, que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente, um pela cruz outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste, e nele o mestre caminhou. / Entre pô, poeira, espinho; entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada / se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia / mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Am 2,6-10.13-16; Sl 50; Mt 8,18-22.

/ 3^a-feira: (S. Tomé) Ef 2,19-22; Sl 117;

Jo 20,24-29. / 4^a-feira: Am 5,14-15.21-24; Sl

50; Mt 8,28-34. / 5^a-feira: Am 7,10-17; Sl 19;

Mt 9,1-8; 6^a-feira: Am 8,4-6.9-12; Sl 119; Mt

9,9-13. / Sábado: Am 9,11-15; Sl 85; Mt

9,14-17. / Domingo: Zc 9,9-10; Sl 145; Rm

8,9.11-13; Mt 11,25-30.

O ARRAZOADO JUSTIFICATÓRIO DA TAL «REDENTORA»

O golpe militar de 1964 e a ditadura que se seguiu a ele criaram um conjunto de leis e órgãos de repressão, que tinham uma finalidade primeira: parar as lutas do povo e garantir uma paz para o capitalismo crescer no Brasil, crescendo nas costas do povo explorado.

A ideologia que orientou esse regime é até hoje chamada Doutrina de Segurança Nacional. Para essa doutrina, o mundo estaria dividido em dois blocos: o comunista e o ocidental-cristão. Para eles, o comunismo encarna tudo o que existe de ruim e o capitalismo seria uma sociedade cristã.

A doutrina de segurança nacional afirma que o comunismo quer dominar o mundo, infiltrando-se entre os trabalhadores de cada país. Declararam portanto que as lutas por salário mais digno, as lutas pela terra, as lutas por liberdade representam o braço do comunismo infiltrado no país e por isso precisam ser reprimidas.

Para os que seguem essa doutrina, as guerras do mundo de hoje não são mais guerras entre países diferentes. Para eles, a guerra de hoje é uma guerra interna. De um lado, ficam os

defensores do que eles chamam "civilização ocidental cristã", que é o capitalismo. De outro, fica a chamada "subversão", que eles sempre atribuem ao comunismo. A guerra é então contra a "infiltração subversiva".

Vendo as coisas desse modo, eles tentam justificar a repressão contra as lutas do povo por melhores condições de vida, pela terra, pela justiça e igualdade, porque todas essas lutas seriam inspiradas no comunismo, que eles vêem infiltrado em tudo. Mostrando o capitalismo como se fosse o ideal cristão e o comunismo como se fosse uma espécie de demônio, eles criam pretexto para massacrar qualquer luta que tivesse, mesmo de longe, alguma semelhança com os ideais comunistas.

Essa doutrina foi criada lá nos Estados Unidos e foi envenenando os oficiais brasileiros que são mandados para aquele país, para fazer cursos de especialização. Os primeiros a fazer esses cursos, há bastante tempo, foram Castelo Branco, Golbery do Couto e Silva, Ernesto Geisel e muitos outros.

No exército, marinha e aeronáutica de hoje, a maioria dos oficiais segue esta doutrina e querem obrigar o país todo a pensar como eles. O dever principal das forças armadas,

Valéria Rezende

para eles, já não é proteger o país contra ataques de fora. Mas combater o inimigo interno, infiltrado entre os trabalhadores, e que eles chamam de subversão comunista.

Vendo a subversão comunista em toda parte, na verdade estão reprimindo as justas lutas do povo e garantindo a tranquilidade necessária para a exploração capitalista nas costas dos trabalhadores. O movimento popular que cresceu antes de 1964 parecia forte, mas tinha pé de barro. O movimento dependia completamente das lideranças e ficou sem iniciativa, quando a liderança foi atingida pela repressão, sendo presa ou tendo que fugir.

As lutas do povo demoraram bom tempo para levantar-se, depois deste tombo. A intervenção nos sindicatos deixava os trabalhadores sem arma para lutar. No campo, a repressão foi muito violenta e ficou fraco o trabalho de organização do povo para lutar unido e bem consciente. Em alguns lugares, ainda aconteceram lutas feitas com algum preparo, mas a repressão baixou em cima. No Brasil inteiro, o trabalhador rural ia sendo expulso da terra e tendo que refugiar-se na periferia das grandes cidades.

VIVER EM CRISTO

CREIO NA IGREJA APOSTÓLICA

Se todas as festas dos Apóstolos celebram de maneira forte o mistério da Igreja, isso vale de maneira especial para a solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo. Eles aparecem de modo fulgurante nas origens da Igreja: "Pedro, como proclama o Prefácio, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo anunciou a vossa doutrina, manifestando às nações o Evangelho da salvação".

A solenidade destas duas colunas da Igreja é de tal importância que a Liturgia convida a Comunidade cristã a viver através deles o mistério pascal do domingo.

Tanto a 1ª leitura como o Evangelho falam explicitamente da Igreja. Jesus fundamenta sua Igreja sobre a fé de Pedro. Mesmo a ação missionária de Paulo submete-se à autoridade de Pedro. Em Pedro e Paulo reflete-se a

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Igreja de Cristo. Em Pedro e Paulo de modo particular e em todos os Apóstolos em geral manifestam-se as qualidades ou as características da Igreja de Jesus Cristo: É uma Igreja que imita a Cristo (cf. 1º leit., At 12,1-11). A sorte da Igreja, como a dos Apóstolos, é a sorte do Mestre. Em Pedro revela-se a Paixão de Cristo.

É também uma Igreja que dá testemunho de Cristo (cf. 1º leit., At 12,1-11; 2º leit., 2Tm 4,6-8.17-18 e Ev., Mt 16,13-19). Pedro proclama a fé em Cristo; é preso por causa d'Ele. Paulo é assistido pelo Senhor e revestido de força por Ele, a fim de que por ele a mensagem fosse plenamente proclamada e ouvida por todas as nações.

Enquanto o Evangelho é anunciado e os Apóstolos sofrem perseguições, a Igreja reza. Ela constitui uma Comunidade orante. Paulo com-

para sua vida dedicada ao Evangelho a uma oblação agradável a Deus.

Os Apóstolos Pedro e Paulo doam-se totalmente à causa da Igreja. A esta mesma vocação é chamada toda a Igreja. Importa confiar no Senhor, buscando n'Ele a sua força. Então ainda hoje Deus há de intervir, enviando os seus anjos para libertá-la e guiá-la no seu caminho.

A nossa fé em Jesus Cristo passa pelos Apóstolos, passa pela Igreja. Cremos numa Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Cristo que colocar mediadores entre Si e a humanidade. A própria Escritura deve ser ouvida e entendida na Comunidade eclesial. Aí ela se torna Palavra viva de Deus.

Hoje somos todos convidados a dar graças a Deus pela Igreja de Cristo, fundada sobre os Apóstolos e especialmente sobre o primado de Pedro e a missão de Paulo.

NOSSA LINGUAGEM, MEIO E INTERRUPTOR DA COMUNICAÇÃO

Carlos Mesters

Tem um senso de humor com que parece relativizar tudo o que nós fazemos e dizemos. Ele parece sentir e perceber que ele e seu povo são o cabide onde devem ser penduradas as nossas idéias, palavras e ações. Sem este cabide, as idéias, palavras e ações não se sustentam e nada valem. Sem ele e seu povo, nós perderíamos a razão do nosso viver e agir.

Embora fraco e ignorante de muitas coisas, Raimundo, nesta sua atitude talvez inconsciente, é mais forte e mais sábio do que nós. Ele é humilde, profundamente humilde, mas é, ao mesmo tempo, altivo e consciente do seu valor. Ele não entende a nossa linguagem. Não sabe o que é "igualdade econômica, social e política". No entanto, ele não se abala com sua ignorância. Vai tranquilo. Pois parece sentir que estas nossas palavras só têm futuro, quando forem entendidas e colocadas em prática por ele e por seu povo. Ele não tem pressa. Não se angustia em querer entender tudo o que nós falamos. Vive o ritmo do seu povo. Em vez de apressar o povo, ele parece querer brecar a nossa caminhada, para que nós, como ele, tomemos o ritmo do povo. Depois que toda a discussão terminou, ele retomou a leitura da Palavra de Deus. Escutou

o Grito do Nordeste, fez ouvir um outro grito, bem discreto, e voltou a alimentar-se na Palavra de Deus, que faz crescer tudo isso. Pessoas assim são mais importantes do que a gente pensa. Ele, na sua simplicidade e na sua fé profunda, é um sinal e um portavoz do povo, do jeito que o povo é. Já foi preso e não se abalou. Voltou a ouvir o Grito do Povo e tenta responder, orientado pela Palavra de Deus. Mas responde do jeito dele. O problema da linguagem é muito mais sério do que se pensa. A linguagem pode ser meio de comunicação e interruptor da comunicação. Palavras são como plantas que crescem, saíndo da semente lançada na terra. Tem terra que não produz café, mesmo que você jogue nelas a semente do café. Tem terra em que o milho, o mesmo milho, cresce de um jeito e, em outra terra, de outro jeito. Certo tipo de linguagem, mesmo semeada no povo, nada produz; a terra não dá; a visão é outra. O camponês conhece a terra. Quem conhece a terra humana, para saber se sua linguagem pode dar fruto nela?

Só mesmo a convivência é que o ensina; uma longa convivência. Conviver 30 anos em Nazaré, para falar só três! E três bastam para ser morto!